



NEILS

Lutas Sociais vol. 21 n. 39, jul./dez. 2017 - ISSN 1415-854X

NEILS – Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais PUC-SP

Publicação do Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais (NEILS), vinculado ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP. Criada no final de 1996, aparece a cada ano nos meses de junho e dezembro.

Crítica e plural, reúne textos inéditos, de interesse acadêmico e atualidade das ciências sociais, sob a forma de artigos, entrevistas, ensaios e resenhas. Esforça-se para assegurar perspectivas pluridisciplinares sem perder o rigor científico.

Capa: Willian Beraldo. Arte sobre detalhes
de "Revoluções", de VVAA.

Editoração Eletrônica: Willian Beraldo

Revisão Técnica: Renata Gonçalves

Versão dos resumos para o inglês: Gabriel Ondetti

Tiragem desta edição: 500 exemplares

Impressão: Soluções Gráficas.

Números anteriores disponíveis em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/lis>

Indexadores

EBSCO Publishing; Portal de Periódicos Capes; SocINDEX; Sumarios.org;
Ulrich's Periodicals Directory

Periodicidade semestral

[s/vol., n.1, jul./dez. 1996 – vol. 21, n. 39, jul./dez. 2017]

Direitos reservados a *Lutas Sociais*, que autoriza,
com prévia permissão do Comitê Editorial, a reprodução das publicações, desde que conste o
crédito de referência.

Correspondência:

Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais (NEILS)

Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais – PUC/SP

Ministro Godói, 969 - 4º andar – Perdizes CEP: 05015-001 - São Paulo - SP - Brasil

Fone/Fax: (5511) 3670-8517

End. Eletrônicos: lutas.sociais@pucsp.br;

lucio.almeida@pucsp.br; jcoutinho@uol.com.br

Impresso no Brasil
Dezembro de 2017

NEILS – Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais PUC-SP

Editor

Lúcio Flávio de Almeida
(PUC, São Paulo-SP)

Comitê editorial

Alex Hilsenbeck Filho (Cásper Líbero, São Paulo-SP),
Célia Congílio (UNIFESSPA, Marabá-PA),
Célia Motta (UFMA, São Luís-MA),
Renata Gonçalves (Unifesp, Santos-SP).

Orgs. do Dossiê:

Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida (PUC-SP)
e Célia Motta (UFMA)

Conselho editorial

Alex Hilsenbeck - Fundação Cásper Líbero, São Paulo-SP; Angélica Lovatto - UNESP, Marília-SP; Antonio Ozaí - UEM, Maringá-PR; Carlos Eduardo Martins - UFRJ, Rio de Janeiro-RJ; Célia Motta - UFMA, São Luís-MA; Celia Congilio - UNIFESSPA, Marabá-PA; Claudete Pagotto - UNIMEP, São Bernardo-SP; Claudilene Pereira - UNIESP, Mauá-SP; Cloves Barbosa - UNIFESSPA, Marabá-PA; Danilo Martuscelli - UFFS, Chapecó-SC; Débora Goulart - UNIFESP, Guarulhos-SP; Débora Lessa - Mestre em C. Sociais PUC, São Paulo-SP; Edmilson Montrose - Doutorando em Ciência Política UFPR, Curitiba-PR; Eliel Ribeiro Machado - UEL, Londrina-PR; Gonzalo Adrian Rojas UFGC, Campina Grande-PB; Heleieth Saffioti - *In Memoriam*; Ilse Gomes Silva - UFMA, São Luís-MA; Jair Pinheiro - UNESP, Marília-SP; Joana Coutinho - UFMA, São Luís-MA; John Kennedy Ferreira - UFMA, São Luís-MA; José Alfonso Klein - UNIOESTE, Toledo-PR; José Rubens Mascarenhas de Almeida - UESB, Vitória da Conquista-BA; Julia Gomes e Souza - Doutoranda em C. Política UNICAMP,

Campinas-SP; Lauro Ávila - PUC, São Paulo-SP; Leandro Vergara-Camus - University of London (Inglaterra); Luiz Bernardo Pericás - USP, São Paulo-SP; Lúcio Flávio de Almeida - PUC, São Paulo-SP; Maíra Kubik Mano - UFBA, Salvador-BA; Marcelo Buzetto - Fundação Santo André, Santo André-SP; Marcelo Ridenti - UNICAMP, Campinas-SP; Maria Orlanda Pinassi - UNESP, Araraquara-SP; Michael Löwy - École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris (França); Milton Pinheiro - UNEB, Alagoinhas-BA; Núbia Ferreira Ribeiro - UFG, Goiânia-GO; Paulo Barsotti - Fundação Getúlio Vargas, São Paulo-SP; Paulo Cunha - UNESP, Marília-SP; Pedro Paulo Bocca - Mestre em C. Sociais PUC, São Paulo-SP; Ramon Casas Vilarino - Faculdades Sumaré, São Paulo-SP; Renata Gonçalves - UNIFESP/BS, Santos-SP; Rogata Soares Del Gáudio - UFMG, Belo Horizonte-MG; Sávio Cavalcante - UNICAMP, Campinas-SP; Vanderlei Nery - Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo-SP; Zulene Muniz Barbosa - UEMA, São Luís-MA; Waldir Rampinelli - UFSC, Florianópolis-SC.

Conselho Consultivo
(colaboradores)

Adalberto Paranhos - UFU, Uberlândia-MG; Almerindo Janela Afonso - Universidade do Minho (Portugal); Álvaro Bianchi - UNICAMP, Campinas-SP; Aníbal Quijano - Centro de Investigaciones Sociales, Lima (Peru); Antonio Carlos Mazzeo - UNESP, Marília-SP; Antônio Thomaz Jr. - UNESP, Presidente Prudente-SP; Ariovaldo Umbelino de Oliveira - USP, São Paulo-SP; Bernard Hengcheng - *In Memoriam*; Bernardo Mançano Fernandes - UNESP, Presidente Prudente-SP; Carlos Montañó - UFRJ, Rio de Janeiro-RJ; Cliff Welch - UNIFESP, Guarulhos-SP; Daniela Palma - UNICAMP, Campinas-SP; Danielle Tartakowski, Université de Paris VIII (França); David Mandel - Université du Quebec (Canadá); Esther Kuperman - Colégio Pedro II, Rio de Janeiro-RJ; Félix Ruiz Sánchez - PUC, São Paulo-SP; Francisco José Soares Teixeira - UECE, Fortaleza-CE; François Chesnais - Université de Paris XIII (França); François Houtart - Université Catholique de Louvain (Bélgica); Gabriel Ondetti - University of Missouri (Estados Unidos); Gilbert Achcar - CNRS (França); Henry Veltmeyer - Saint Mary's University (Canadá); Irma Antonazzi - Universidad Nacional de Rosario (Argentina); Ivanete Rodrigues - UFMT, Rondonópolis-MT; João Ildebrando Bocchi - PUC, São Paulo-SP; James Petras - University of New York, Binghamton (Estados Unidos); Jorge Luís Grespan - USP, São Paulo-SP; Josefa Batista Lopes - UFMA, São Luís-MS; Kátia Rodrigues Paranhos - UFU, Uberlândia-MG; Luis Manuel Rebelo Fernandes - PUC, Rio de Janeiro-RJ; Márcio Naves - UNICAMP, Campinas-SP; Marcos Del Roio - UNESP, Marília-SP; Margot Soria Saravia - Universidad Nacional de la Patagonia (Bolívia); Maria Angélica Borges - PUC, São Paulo-SP; Maria Lygia Quartim de Moraes - UNICAMP, Campinas-SP; Maria Ribeiro do Valle - UNESP, Araraquara-SP; Michel Rogalski - École des Hautes Études em Sciences Sociales, Paris (França); Miguel Mazzeo - Universidad de Buenos Aires (Argentina); Ricardo Antunes - UNICAMP, Campinas-SP; Sebastião Lázaro Pereira - UniRV, Rio Verde-GO; Valério Arcary - Instituto Federal, São Paulo-SP; Virgínia Fontes - UFF, Niterói-RJ.

Lutas Sociais é produto da insatisfação com debates que, em sua aparente radicalidade, se restringem, dentro e fora dos círculos acadêmicos, a opções que não questionam, mas, ao contrário, mistificam a ordem estabelecida.

Diferencia produção científica da simples reiteração ideológica do existente e recusa-se a naturalizar as relações sociais.

Lutas Sociais agradece aos Secretários do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP.

Sumário	Table of contents
Apresentação	7 Introduction
ARTIGOS	10 ARTICLES
De um jornalismo sexista a um jornalismo com perspectiva de gênero Maíra Kubík T. Mano	10 From a Sexist Journalism to a Journalism with a Gender Perspective Maíra Kubík T. Mano
Economia e racionalidade: a questão da técnica em Karl Marx e Max Weber Edemilson Paraná	24 Economy and Rationality: The Question of Technology in Karl Marx and Max Weber Edemilson Paraná
Transformação e preferência pelas desigualdades econômicas e escolares Antonio Paulino de Sousa	40 Transformation and Preference for Economic and Educational Inequalities Antonio Paulino de Sousa
A disciplina Geografia do Brasil na Faculdade de Filosofia de Minas Gerais (1939-1953) e a construção da ideologia nacional Bruna Torres Batista; Doralice Barros Pereira; Rogata Soares Del Gaudio	51 The Discipline of Geography of Brazil in the College of Philosophy of Minas Gerais (1939-1953) and the Construction of National Ideology Bruna Torres Batista; Doralice Barros Pereira; Rogata Soares Del Gaudio
DOSSIÊ: O processo soviético e seus desdobramentos	79 DOSSIER: The Soviet Process and its Ramifications
Orgs. Célia Motta e Lúcio Flávio de Almeida	Dirs. Célia Motta and Lúcio Flávio de Almeida
Cinema e revolução: o construtivismo russo e a montagem dialética, bases da pedagogia política das imagens de Eisenstein Natalício Batista Jr.	80 Cinema and Revolution: Russian Constructivism and Dialectical Montage, Foundations of the Political Pedagogy of Eisenstein's Images Natalício Batista Jr.
Arte e estética política zapatista: O I Festival CompArte pela Humanidade Alexander Maximilian Hilsenbeck Filho	109 Zapatista Art and Political Aesthetics: The First CompArte for Humanity Festival Alexander Maximilian Hilsenbeck Filho
Hannah Arendt, Losurdo e a questão do totalitarismo: algumas aproximações Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida	123 Hannah Arendt, Losurdo and the Question of Totalitarianism: Some Approximations Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida
Lenin e a atualidade do princípio de ditadura do proletariado Angela Lazagna	136 Lenin and the Timeliness of the Principle of the Dictatorship of the Proletariat Angela Lazagna
Lenin, la Revolución de Octubre y la unión de lo social con lo nacional y colonial Isabel Monal	150 Lenin, the October Revolution and the Union of the Social with the National and Colonial Isabel Monal
Breve comentário sobre a historiografia soviética e a revolução russa Luiz Bernardo Pericás	166 Brief Commentary on Soviet Historiography and the Russian Revolution Luiz Bernardo Pericás

LIVROS 208 BOOK REVIEWS

- Além do PT – A crise da esquerda brasileira em perspectiva latino-americana de Fábio Barbosa dos Santos
Além do PT (e além da estratégia democrática e popular)
por Fernando Correa Prado
- 208 Além do PT – A crise da esquerda brasileira em perspectiva latino-americana of Fábio Barbosa dos Santos
Beyond the PT (and Beyond the Democratic and Popular Strategy)
by Fernando Correa Prado
- Los narcos gringos – una radiografía inédita del tráfico de droga en Estados Unidos
de J. Jesús Esquivel
O narcotráfico nos Estados Unidos
por Waldir José Rampinelli
- 212 Los narcos gringos – una radiografía inédita del tráfico de droga en Estados Unidos
of J. Jesús Esquivel
Narcotrafficking in the United States
by Waldir José Rampinelli

Instruções para autore(a)s 221 Instructions to authors

Apresentação

Esperamos que no futuro fiquem mais claras as relações entre os aspectos macabros da atual conjuntura planetária e a revalorização atribuída ao processo soviético, que – eis um dado incontornável – foi derrotado na passagem da década de 1980 para a de 1990. As revoluções na Rússia em 1917, especialmente a de outubro, voltaram a ser avaliadas como de fundamental importância para a conquista de direitos sociais, o avanço das lutas das mulheres, os movimentos de libertação nacional. Nem a súbita má vontade dos governos dos principais países do chamado mundo ocidental foi capaz de ofuscar a importância da URSS para a vitória contra a Alemanha nazista. A mais importante tentativa de transformar uma sociedade teve desdobramentos enquanto durou e também após o final de seu ciclo.

A abrangência de seus impactos também atingiu profundamente a esfera da produção cultural. Fazer a revolução implicava bem mais do que transformar as estruturas econômicas e políticas. Aliás, até para estas transformações era necessário mudar a vida, com impacto que iam das relações sociais de sexo à pintura, à arquitetura ao urbanismo... ao cinema, esta arte que ganha as massas na alvorada do século XX e adquire extraordinário impulso no processo soviético. Em seu artigo, Natalício Batista Jr. mostra como, em três filmes de Eisenstein, imbricam-se procedimentos de vanguarda estética a intensa preocupação político-pedagógica. Bem mais tarde, no bojo de uma insurreição desencadeada após o colapso da URSS, em outro meio social e com outras referências, o movimento neozapatista, também preocupado em mudar a vida, dedica grande atenção às relações inovadoras entre estética e política. É o que aborda Alex Hilsenbeck Jr. por meio da apresentação do **I Festival CompArte pela Humanidade**.

Se, durante e mesmo após a Guerra Fria, o livro de Hannah Arendt, *As origens do totalitarismo*, assentou, mais do que qualquer outro, as bases da identificação de nazismo com stalinismo (este antes e depois da segunda guerra mundial), agora autores como Domenico Losurdo conseguem reformular o debate e, ao mesmo tempo em que opõe os pretensos irmãos gêmeos, aproximam o nazismo das potências do chamado mundo livre, especialmente com seu entranhado racismo e (neo)colonialismo. A grande ousadia intelectual de Losurdo não evita lacunas em relação justamente a um projeto alternativo de sociedade e aos avanços e fracassos da URSS em realizá-lo. Lúcio Flávio de Almeida faz um esboço de crítica às teses de Hannah Arendt sobre o totalitarismo, ao mesmo tempo em que aponta algumas limitações nas importantes formulações de Losurdo em relação

ao stalinismo. Angela Lasagna aborda, com especial rigor, parte destas lacunas e dá continuidade à renovação imprimida à teoria marxista desde meados dos anos 1960, especialmente com a recuperação e desenvolvimento do conceito de ditadura do proletariado.

A produção do conhecimento histórico, por mais científica que seja, é indissociável da luta pela formação de uma identidade coletiva, o que é parte das relações de forças em determinada sociedade. Luiz Bernardo Pericás examina as diferentes fases da historiografia russa ao longo da existência da URSS. Isabel Monal destaca a importância de Lenin na incorporação das relações entre classe e nação, problema que, já abordado por Marx e Engels, adquiriu importância fundamental, no estágio imperialista, em especial com os desenvolvimentos teórico-políticos realizados por Lenin.

Os textos fora do dossiê guardam estreita relação com este. Máira Kubik T. Mano aborda criticamente o jornalismo sexista, crucial para reforçar a subordinação feminina. Ao mesmo tempo, a autora explora as possibilidades de um jornalismo que atue na contramão desta tendência dominante. Rogata Soares Del Gaudio, Doralice Barros Pereira e Bruna Torres Batista, analisam o papel da criação da disciplina de Geografia do Brasil na Universidade Federal de Minas Gerais na estruturação de uma ideologia nacional deste país, especialmente ao selecionarem aspectos da territorialidade para legitimar políticas do Estado nacional brasileiro. Antonio Paulino de Sousa demonstra como, no capitalismo, o sistema escolar, longe de combater, reproduz, inclusive legitimando, as desigualdades sociais, o que suscita a questão de como seria um sistema educacional voltado para transformação socialista da sociedade.

Edemilson Paraná faz um erudito cotejo das importantes abordagens de Marx e Weber sobre a técnica e demonstra que, assim como para ambos, o debate contemporâneo sobre o tema se insere nas diferentes propostas de interpretação das mudanças em curso na sociedade capitalista.

As resenhas de Fernando Correa Prado, sobre o livro *Além do PT*, e de Waldir Rampinelli, a respeito do livro *Los narcos gringos*, que aborda as relações entre a maior potência imperialista e o narcotráfico, encerram este número.

Como se vê, em se tratando do processo soviético, seus desdobramentos forçam passagem e ultrapassam os limites do dossiê e sinalizam os vínculos entre reflexão e prática.

Eis uma senda que *Lutas Sociais* procura seguir.

por Lúcio Flávio de Almeida e
Renata Gonçalves